

# **CAPÍTULO 5**

## **TERRITÓRIO DA SERRA DA CAPIVARA: UM EXEMPLO DE SUSTENTABILIDADE E NOVOS DESAFIOS ATÉ 2030**

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/pcultura05>

Marian Helen da S. G. Rodrigues

Juliano Bitencourt Campos

Luiz Oosterbeek

Marcos César Pereira Santos

Pedro Paulo A. Funari

**SUMÁRIO**

## INTRODUÇÃO

O debate público sobre a valorização do patrimônio cultural, que nasceu de uma preocupação de preservação de vestígios ameaçados de destruição, encontra-se duplamente contaminado: em função da justificação de sua importância, baseada na atratividade turística, ou em sua significação identitária.

O logro tem funcionado porque se apoia em duas “boas razões”: não conferir a prioridade de atividades geradoras de emprego e renda ou a processos de empoderamento das comunidades? Em ambos os casos, funciona a armadilha do mercado: é, em primeiro lugar, o presente, e a satisfação dos interesses imediatos, que deve fundamentar as nossas ações e prioridades.

Porém, sabemos que essa é a raiz dos comportamentos não sustentáveis, que tem delapidado os recursos ambientais, desconfigurado valores e práticas culturais e agravado a desigualdade e a exclusão social. Não há neles, necessariamente, nenhum “mal”, nenhuma intenção perversa. Mas há uma ilusão: a de que os valores que sustentam uma sociedade podem consolidar-se fora de uma relação intergeracional, em uma relação com o futuro (o que implica pensar para além das vidas de cada um) e com o passado (e é isso o patrimônio).

Como a pandemia da Covid-19 demonstra, a sustentabilidade não carece, porém, e como por vezes se diz, apenas de um “pacto intergeracional”, pois esse seria apenas mais um discurso vazio de conteúdo, como infelizmente se tem comprovado em inúmeros casos, da biodiversidade à educação universal e de qualidade. Não se estabelecem pactos senão entre os vivos, e as gerações que aqui importam ainda não nasceram, ou já nos deixaram. A relação intergeracional não é um pacto, é um esforço de compreensão, de inteligência, de conhecimento. A sua palavra-chave é mesmo esta: conhecimento. A identificação do que virá a ser patrimônio começa, reforça-se e persiste na medida em que há conhecimento: na continuidade da investigação (tantas vezes resistindo contra falta de recursos e “esquecimento” por parte das tutelas) e na sua socialização (sempre a carecer de renovação, de reflexão crítica, de dúvida). E

é no aprendizado desse confronto com o conhecimento sobre o passado, com a História, que as sociedades conseguem imaginar possibilidades sustentáveis de futuro.

A História das sociedades, o estudo rigoroso e crítico do passado, e não apenas a memória impressionista e acrítica, é hoje ameaçada pela pressão do mercado e pelo imediatismo das soluções de curto prazo. Mas o Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC) é, sem qualquer dúvida, um exemplo que se mantém contra essa corrente. Na sua origem, não apenas na descoberta, mas também na sua implantação, e ao longo de toda a sua trajetória, o Parque tem no seu centro duas palavras bem articuladas: investigação em primeiro lugar, pois esse é o maior compromisso intergeracional que se pode ter, e compromisso com a sociedade na preservação do patrimônio, pois é dessa forma que esse investimento se torna resiliente e, por sua vez, sustentável.

A reflexão sobre o PNSC, indissociável do apreço pela pessoa que o pensou, estruturou e guiou até hoje, a Doutora Niéde Guidon, é por tudo isso uma obrigação: estudar e compreender esse exemplo, amplamente premiado e reconhecido, é essencial para que ele não seja “comodificado”, transformado em mais um produto de mercado e possa ser entendido no que é mais relevante na sua trajetória.

## **A SIGNIFICÂNCIA DA CRIAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA (PNSC)**

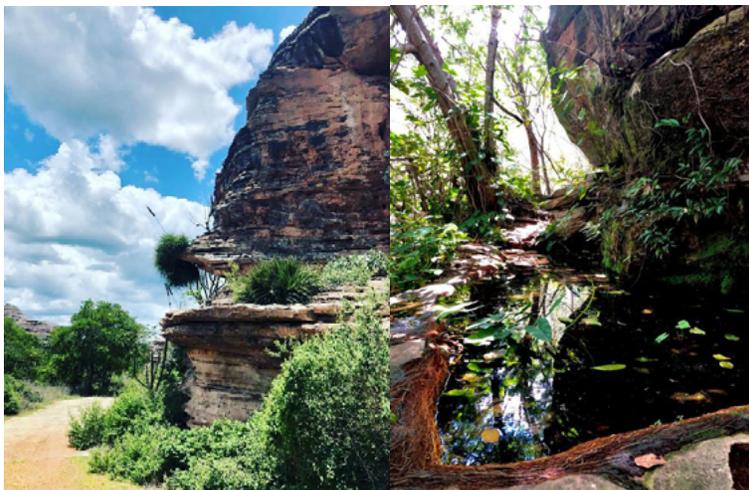
Na década de 1970, no sudeste do Piauí, no Brasil, foi localizado por pesquisadores de uma missão arqueológica franco-brasileira, liderada pela brasileira Dra. Niéde Guidon, um acervo monumental de sítios arqueológicos, notadamente relevantes pela quantidade e ineditismo da arte rupestre em abrigos sob-rocha e a céu aberto.

Dada essa relevância arqueológica, histórica e ambiental, em 05 de junho de 1979, por meio de um Decreto Presidencial, foi criado o Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC), com uma área de 100 mil hectares, abrangendo os municípios de João Costa do Piauí, Coronel José Dias, São Raimundo Nonato e Brejo do Piauí.

O PNSC é uma Unidade de Conservação Federal de Uso Integral, de domínio público, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), dependente do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em cogestão com a Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM). Tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico e cultural (Figura 1).

Figura 1 - Paisagem natural e cultural do Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC)





Fonte: Acervo do IODA.

Inserido no ambiente semiárido, com vegetação e fauna de caatinga específicas, o PNSC conserva uma grande diversidade de estruturas e compo-

sições florísticas primárias da caatinga com alto grau de endemismos. Além disso, é um importante refúgio de espécies da fauna, algumas consideradas endêmicas, como o mocó (*Kerodon rupestris*), e ameaçadas de extinção, como a onça pintada (*Panthera onca*), a onça parda (*Puma concolor*), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), o tatu-bola (*Tolypeutes tricinctus*), o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), entre outros. O estudo desse complexo ambiental e das formas de adaptação humana às suas transformações é especialmente importante no atual contexto de mudanças climáticas (PAMPLONA *et al.*, 2019).

A região do PNSC registra a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas, nos quais se destacam os contextos de pinturas e gravuras rupestres. A iconografia das pinturas rupestres nos permite identificar informações sobre os modos de vida dos primeiros povos que habitaram a região desde o Pleistoceno Tardio.

As pesquisas arqueológicas demonstram que o território do PNSC tem cinco sítios arqueológicos com ocupações humanas que antecedem o Último Máximo Glacial (últimos 20 mil anos) (GUIDON; DELIBRIAS, 1986; PARENTI, 2001; VALLADAS *et al.*, 2003; LAHAYE *et al.*, 2013, 2015, 2019; BOËDA *et al.*, 2014 a, b, c, 2016; KINOSHITA *et al.*, 2014). Apesar de serem pontuais, as ocupações antigas da região do PNSC encontram correspondências cronológicas em sítios na América do Norte (BOURGEON *et al.*, 2017; LOWERY *et al.*, 2010) e América do Sul (VIALOU *et al.*, 2017).

O acervo de arte rupestre do PNSC é um dos marcadores da evolução cultural dos grupos humanos que habitaram a região. As cenas gráficas pintadas em paredões rochosos areníticos revelam um sistema de comunicação social amplo e diversificado (PESSIS, 1992) (Figuras 2).

Figura 2 - Arte rupestre do Parque Nacional da Serra da Capivara (PNSC)



Fonte: Acervo do IODA.

O sítio Boqueirão da Pedra Furada (BPF) é considerado um verdadeiro museu a céu aberto, com mais de mil pinturas rupestres dispostas em cerca de 120 metros de comprimento em painéis situados a aproximadamente sete metros acima do solo atual, com representação de cenas de caçadas, rituais, danças, entre outros. As representações de animais, como emas e veados, compõem alguns dos recursos animais utilizados por esses grupos tanto para a subsistência quanto para os rituais culturais a eles relacionados. Essa arte é atribuída aos primeiros grupos de caçadores-coletores que ocuparam essa região, e as espécies representadas são consistentes com as datações que, por sua vez, são associáveis a períodos de oscilação climática húmida (SANTOS, 2013; BOËDA, 2016).

O complexo arqueológico da Serra da Capivara tem uma importância não apenas nacional, porque associa as evidências de ocupação horizontal com o testemunho da prática artística ancestral, representando o testemunho monumental de tradições culturais extintas (BOËDA, 2014a; LAHAYE *et al.*, 2019). Dada essa importância, o PNSC foi reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), desde 1991, e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, desde 1993, curiosamente invertendo um processo que, em regra, deve ser iniciado pelo tombamento nacional.

O Plano de Manejo enumera sete valores fundamentais para a criação do Parque. São eles:

1. Formação geológica e padrões climáticos: O encontro da bacia sedimentar Maranhão-Piauí com a depressão periférica do Rio São Francisco criou a chapada recortada formando cânions profundos, paredões ruíniformes, aglomerados de seixos e afloramentos rochosos que serviram de abrigo para o homem pré-histórico e para fauna. As estações do ano transformam a Caatinga em

um mosaico de cores, do verde das chuvas ao colorido avermelhado, passando pela mata cinza e lilás, chamada pelos indígenas de Mata Branca. Todo esse conjunto proporciona vistas panorâmicas espetaculares.

2. Biodiversidade e endemismos: O relevo e a heterogeneidade de ambientes do Parque Nacional da Serra da Capivara concebem habitats muitos variados que resultam na diversidade ecológica da unidade. Nas chapadas encontram-se extensas áreas de Caatinga Arbustiva Arenosa e Carrasco. Nas áreas de relevo mais baixo encontra-se a Caatinga Arbórea. Nos cânions predominam as Florestas Secas Semidecíduais que funcionam como refúgios de diversas espécies. Em razão desta complexidade de ambientes, o parque protege uma alta biodiversidade, constituída por: espécies endêmicas da Caatinga e da região, como o lagartinho-de-folhiço (*Colobosaura modesta*), o jacu-verdadeiro ou jacucaca (*Penelope jacucaca*), o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) e a coroa de frade (*Melocactus bahiensis*); espécies ameaçadas de extinção, como o gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), o tamanduá bandeira (*Myrmecophaga trydactyla*), o tatu bola (*Tolypeutes tricinctus*), a onça pintada (*Panthera onca*) e o arapaçu-do-nordeste (*Xiphocolaptes falcirostris*); e espécies que sofrem pressão de caça, como o tatu-verdadeiro (*Dasypus novemcintus*), o caititu (*Tayassu tajacu*) e o mi-xila ou tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*).
3. Valor cultural imaterial: O Parque Nacional da Serra da Capivara ajuda a conservar o saber tradicional da região, representado por manifestações culturais, tais como: o artesanato, as histórias de trancoso<sup>1</sup>, as técnicas rudimentares de construir, as comidas típicas, a história e cultura dos indígenas, agricultores e maniçobeiros, que permitem a vivência e ressignificação do território da Serra da Capivara.
4. Conhecimento científico: Ao longo de 40 anos pesquisas interdisciplinares dentro do Parque Nacional da Serra da Capivara geraram conhecimentos, que permitiram

---

1 Modo de se referir a causos e a lendas da região da Serra da Capivara.

a implantação de ações de conservação e manejo integrados ao desenvolvimento socioambiental regional. A presença do Museu do Homem Americano e do Museu da Natureza no entorno do parque tem proporcionado a divulgação e difusão dos conhecimentos científicos.

5. Sítios arqueológicos: O Parque Nacional da Serra da Capivara possui grande diversidade de sítios arqueológicos, distribuídos em áreas a céu aberto e abrigos sob rocha: sítios pré-históricos (cemitérios, oficinas líticas, cerâmicas, aldeamentos e registros rupestres) e sítios históricos, que fazem referência aos indígenas, agricultores e maniçobeiros. Estes sítios arqueológicos estão situados em um recorte temporal compreendido entre 50 mil anos B.P. até a criação do Parque.
6. Registros rupestres: A maior concentração conhecida de registros rupestres das Américas está localizada na região do Parque Nacional da Serra da Capivara, representando uma grande diversidade temática dos componentes utilizados na sua elaboração, o que resultou na composição de variadas cenas da vida cotidiana, suscitando múltiplos significados (materiais e imateriais) da expressão humana na pré-história. Tal relevância cultural trouxe o reconhecimento do Parque, pela UNESCO, como Patrimônio Mundial.
7. Turismo sustentável: No Parque Nacional da Serra da Capivara o turismo associado à educação, sensibilização e conhecimento científico oferece momentos de lazer com infraestrutura<sup>2</sup> de visitação, garantindo acessibilidade a públicos diversificados, promovendo geração de emprego e renda e sendo vetor de desenvolvimento regional. (ICMBIO, 2019).

---

2 Qualquer tipo de intervenção planejada, que demande a construção ou o manejo, com o objetivo de estruturar o ambiente para o uso público. A infraestrutura pode variar de dimensão, desde trilhas, equipamentos facilitadores (ex: escadas, corrimãos, rampas e *decks*) até edificações (casas, prédios, mirantes, pontes, etc) e estradas.

Esses valores fundamentais são fulcrais para orientar os processos de ordenamento e manejo do Parque, porque são essenciais para atingir o seu propósito e manter sua significância. Se os recursos e valores fundamentais forem degradados, o seu propósito e significância podem estar em risco.

## **O TURISMO CULTURAL NA SERRA DA CAPIVARA: ESTRUTURAÇÃO E INTEGRAÇÃO SOCIAL**

O deslocamento das pessoas para o deleite remonta à própria antiguidade dos seres humanos, sempre em movimento (FUNARI, 2018). Desde os registros escritos, temos o testemunho de viagens para o conhecimento do mundo, como Heródoto (484-425 a.C.), sendo Pausânias (115-180 d.C.) considerado o autor do primeiro guia turístico, com seu *Descrição da Grécia* (Ελλάδος Περιήγησις, Hellados Periegesis, “guia pela Hélade”). Seria apenas com a modernidade que surgiria o *tour* (giro), de início aristocrático, precursor do turismo burguês da segunda metade do século XIX. Nesses 150 anos, o turismo se tornou de massa e constitui atividade econômica, social e cultural de importância cada vez maior (FUNARI; PINSKY, 2005).

O que temos em comum entre o período de Heródoto até hoje é a busca pelo que chamaríamos cultura, a diversidade cultural e ambiental (FUNARI; ALFONSO; MANZATO 2013). O turismo cultural se desenvolveu de forma exponencial a partir de meados do século XX, sendo o patrimônio, material e imaterial, ambiental (FREDERICO; FUNARI, 2016, 2017) e espiritual (FREDERICO; FUNARI, 2019), aspecto essencial da experiência turística (FREDERICO; FUNARI, 2017). A materialidade de pinturas rupestres e da paisagem (JUSTAMAND; FUNARI; ALARCÓN, 2018) combina-se com os aspectos intangíveis da interação com os costumes dos locais, assim como pela experiência espiritual única proporcionada por esse conjunto proporcionado pelo turismo patrimonial (FUNARI; MANZATO; ALFONSO, 2011).

Na Serra da Capivara, pesquisas interdisciplinares geraram conhecimentos que permitiram a implantação de ações de conservação e manejo integradas com o desenvolvimento socioambiental regional, objetivando, entre outros, transformar a região em um polo turístico.

O PNSC foi continuamente preparado para o uso público. Quatrocentos quilômetros de estradas e trilhas foram construídos e os principais sítios com pinturas rupestres foram estruturados com passarelas. São cerca de 170 sítios arqueológicos preparados para visita em oito circuitos turísticos e trilhas principais, incluindo 16 sítios que oferecem estruturas de acesso para as pessoas com dificuldade de locomoção. O parque também possui locais para descanso e piquenique, um centro de visitantes com auditório, sanitários, local para exposição, lanchonete, loja de *souvenirs* e um anfiteatro ao ar livre para a realização de festivais culturais (PAMPLONA *et al.*, 2019).

Dois museus foram construídos: o Museu do Homem Americano (MHA) e o Museu da Natureza (MuNa). O MHA constitui um resumo das pesquisas sobre os grupos humanos na região, da pré-história aos dias atuais. Na sala principal, está exposto o crânio de nome Zuzu, esqueleto humano encontrado na escavação do Sítio Toca dos Coqueiros. Ainda nessa sala é possível encontrar painéis com informações sobre a discussão do povoamento na América (esses dados estão sendo revisados e em breve serão atualizados). Nas salas subsequentes, estão dispostos painéis virtuais com pinturas rupestres, uma sala com exposição dos principais enterramentos e urnas cerâmicas e finalmente, na última sala, encontram-se materiais líticos e alguns vestígios históricos de ocupações mais recentes (RODRIGUES, 2020).

No MuNa, a moderna e tecnológica museologia apresenta o surgimento do universo até a evolução da natureza na região, com exposição de fósseis da megafauna pleistocênica, da paisagem e dos demais seres vivos se transformando no decorrer de milênios. O museu ocupa uma área de 1.700 metros quadrados em formato de caracol, sendo que em um ano já recebeu mais de 50 mil visitantes, impulsionando o turismo e a economia na região (RODRIGUES, 2020).

Com a criação do PNSC e a natureza da política preservacionista de patrimônio cultural e ambiental brasileira derivada dela, a população local se deparou pela primeira vez com a narrativa científica com relação ao seu território. A partir daí um dos caminhos seguidos pelos jovens da região foi o trabalho com a preservação e o turismo, reflexo da conciliação da perspectiva local e a científica. Além disso, a perspectiva científica atraiu jovens da comunidade que vieram a se tornar arqueólogos, os quais tiveram como objeto de estudo seu próprio lugar de origem.

Essa mudança ocasionada pela ciência proporcionou que uma primeira geração de pesquisadores locais reacendesse a importância do debate sobre os saberes tradicionais, não somente do ponto de vista dos valores comunitários, mas inclusive nos aportes que esses conhecimentos locais sobre território podem agregar ao patrimônio cultural. Assim, tal como devem ser preservadas as pinturas rupestres presentes nas paredes de rochosos areníticos, igual atenção merecem os modos de vida tradicionais (narrativas, rituais, saberes, fazeres, costumes, entre outros) (RODRIGUES, 2016).

## **REFLEXÕES SOBRE QUATRO DÉCADAS DE CONSOLIDAÇÃO DO PNSC**

No curso de 40 anos, a região do sudeste do Piauí foi se transformando com um importante contributo do PNSC, do tombamento à criação da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM). Com recursos oriundos do Banco Mundial, da Eletrobrás, da Petrobrás, da Compensação Ambiental, do Instituto Terra Nova/Itália e de outros órgãos, a FUMDHAM transformou a área do Parque e seu entorno, estruturando os acessos, os sítios, além de construir museus, realizando pesquisas, recrutando especialistas do Brasil e do mundo para o sertão piauiense; construiu escolas de período integral; implantou programas educativos e formou jovens, entre eles 87 con-

dutores de visitantes do Parque, atualmente credenciado pelo ICMBio para conduzir os turistas dentro da Unidade de Conservação.

Niède Guidon fomentou a criação do curso de Graduação em Arqueologia na região da Serra da Capivara, com o campus universitário de São Raimundo Nonato e a construção de um aeroporto de porte internacional, assegurando sempre uma forte dimensão internacional da pesquisa, que culminou, em 2009, com a realização do Congresso Mundial de Arte Rupestre, o qual atraiu um milhão de especialistas de todo o mundo.

Em 2011, a organização mundial para a certificação de qualidade da gestão do patrimônio cultural, HERITY<sup>3</sup>, certificou o PNSC, sublinhando também algumas das suas dificuldades, em um reconhecimento da estratégia prosseguida até então, tendo destacado, em especial, a vertente de conservação.

Conforme a HERITY destaca, os fatores comunicação e serviços são imperativos para o desenvolvimento do turismo na região. O número de visitantes vem gradativamente aumentando nos últimos cinco anos, mas mesmo assim é baixo (29 mil visitantes em 2019, o maior número em 20 anos). O PNSC não é autossustentável, depende exclusivamente de recursos públicos (financeiros, materiais e humanos) para o desempenho de seus resultados: manutenção, conservação, monitoramento, fiscalização e uso público. Com as restrições econômicas dos últimos anos, a FUMDHAM não conseguiu assegurar os repasses de outras instituições, o número de funcionários e colaboradores diminuiu drasticamente e não foi possível manter programas importantes, como os de conservação e educação.

Uma política de concessões tem sido implementada no Brasil em torno do Programa de Parceria de Investimentos (PPI), e alguns parques nacionais estão passando por um processo que visa à exploração das potencialidades econômicas, por meio do uso público: visitas, serviços de trilhas, restaurantes, passeios, estacionamentos e *camping*, com previsão de apoio à

---

3 HERITY – acrônimo resultante da união da palavra inglesa *Heritage* (patrimônio) e *Quality* (Qualidade), é a organização mundial para a Certificação de Qualidade da Gestão do Patrimônio Cultural.

conservação, proteção e gestão e, por conseguinte, à diminuição da dependência financeira do orçamento público. Esse processo, que tem resultado em afluxos de centenas de milhares a milhões de visitantes (Foz do Iguaçu – 2.020.358, mais de 1 milhão de visitantes; Lençóis Maranhenses – 200 mil visitantes; Jericoacoara – 1 milhão de visitantes), não é isento de riscos para a capacidade de carga dos sítios, mas evidencia as possibilidades para uma abordagem sustentável do PNSC, que retire ensinamentos dos problemas enfrentados pelos parques com maior número de visitantes. Nesse caso, porém, o território e a gestão das Unidades de Conservação (UCs) continuam sob o controle do governo, e o ICMBio continua sendo o responsável pela gestão da unidade de conservação (ICMBIO, 2019).

## **DESAFIOS PARA A PRÓXIMA DÉCADA**

O balanço do PNSC é globalmente muito positivo nos campos da pesquisa, da educação cultural e do desenvolvimento e coesão territoriais. Porém, necessidades herdadas ainda não foram possíveis de ser integradas plenamente (como a recorrente instabilidade do modelo de financiamento ou a estruturação de mecanismos mais estáveis de rentabilização da capacidade logística), acrescem novos desafios ao quadro de um mundo que mudou e continua a mudar de forma acelerada, e de novas perspectivas de convergência para a sustentabilidade global.

O PNSC corresponde a uma enorme área de interesse não apenas cultural (por um lado) e natural (por outro), mas a um complexo mais amplo, que incluiu inúmeras cidades e comunidades do seu entorno, distribuídas por diversos municípios. Formado a partir das áreas desses municípios, o PNSC deverá, dentro da lógica dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), construir uma agenda integradora com eles para um desenvolvimento global e harmonioso, que coloque as pessoas no centro da estratégia de conservação e valorização patrimonial.

Nesse sentido, o melhor exemplo que o PNSC tem e deve oferecer é o de, apesar do balanço indiscutivelmente positivo e do reconhecimento nacional e internacional, ter que melhorar e incorporar novos modelos de gestão (mais sustentáveis, com menos oscilações no plano do financiamento), novas ambições de desenvolvimento educativo e cultural (assegurando que as populações circunvizinhas continuem a se beneficiar do acesso ao patrimônio como fonte de saber e de oportunidades de contato com outras comunidades, do Brasil e do exterior) e novas oportunidades econômicas (que gerem emprego e possam, no futuro, viabilizar o sustento de famílias sem dependência exclusiva de dinheiros públicos).

A oportunidade que se abre ao PNSC e aos municípios e comunidades da região é a de desenvolver um programa de pesquisa responsável para a inovação, que ajude todo o território do entorno a melhorar seus indicadores de desenvolvimento, em uma lógica convergente com os ODS. As parcerias já estabelecidas, também com entidades nacionais e internacionais, criam as bases para uma gestão cultural integrada de todo o território (OOSTERBEEK; PEREIRA *et al.*, 2017). A sua concretização, na vida em sociedade, irá depender da continuidade dessas parcerias, em um quadro que deverá se manter o mais flexível possível, incorporando as diferenças e as divergências, em função de um objetivo que todos na região, e para além dela, defendem: a proteção e a valorização do patrimônio mundial da Humanidade, que se encontra confiada a suas mãos.

## CONSIDERAÇÕES

Voltemos ao pacto intergeracional e à sustentabilidade, temas centrais do capítulo. Esses são conceitos modernos e especializados, jargão acadêmico, mas tanto um como o outro estão presentes em todas as culturas. No passado, o relato sobre os que vieram antes é sempre narrativo no presente para preparar para o futuro. Os antepassados, de uma forma ou de outra, estão

presente na cosmologia dos povos na forma de ancestrais, santos, profetas, ungidos, entre outras categorias, e servem para inspirar, no presente, os viventes a cada momento e os futuros descendentes. Pacto intergeracional nada mais é que isso. Para que haja descendentes, uma relação entre humanos e ambiente é condição indispensável, preocupação que está presente também em todas as sociedades, desde as profundezas dos tempos. O Parque da Serra da Capivara mostra tudo isso e ainda como a gestão do patrimônio cultural e ambiental pode estar a serviço do presente e das futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

BOËDA, E. *et al.* A new late Pleistocene archaeological sequence in South America: the Vale da Pedra Furada (Piauí, Brasil). **Antiquity**, Cambridge, v. 88, n. 341, p. 927-941, sept. 2014a.

BOËDA, E. *et al.* Les industries pléistocènes du Piauí nouvelles données. In: FARIAS, M.; LOURDEAU, A. (orgs.). **Peuplement de l'Amérique du sud: l'apport de la technologie lithique**. Prigonrieux: Archéo-éditions, 2014b, p. 13-63.

BOËDA, E. *et al.* New data on a Pleistocene archaeological sequence in South America: Toca do Sítio do Meio, Piauí, Brazil. **PaleoAmerica**, London, v. 2, n. 4, p. 286-302, oct. 2016.

BOËDA, E. *et al.* The Late-Pleistocene industries of Piauí, Brazil: new data. In: GRAF, K. E.; KETRON, C. V.; WATERS, M. R. (eds.). **Paleoamerican odyssey**. College Station: Texas A&M University Press, 2014c, p. 445-465.

BOURGEON, L.; BURKE, A.; HIGHAM, T. Earliest human presence in North America dated to the last glacial maximum: new radiocarbon dates from bluefish caves, Canada. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 12, n. 1, p. 1-15, jan. 2017.

FREDERICO, I. B.; FUNARI, P. P. A. Religious Heritage and Nature. Advances in Hospitality, Tourism, and the Services Industry. *In: ÁLVAREZ-GARCÍA, J.; RÍO RAMA, M. de la C. del; GÓMEZ-ULLATE, M. (Orgs.). Handbook of Research on Socio-Economic Impacts of Religious Tourism and Pilgrimage*. 1. ed. Extremadura, Spain: IGI Global, 2019, p. 148-166.

FREDERICO, I.; FUNARI, P. P. A. História ambiental e patrimônio: Construindo caminhos com o turismo. **Dos Algarves**, Algarve, v. 30, p. 47-57, 2017.

FREDERICO, I.; FUNARI, P. P. A. Reconnectando o patrimônio ao seu meio: interações entre cultura, natureza e turismo. *In: CAMPOS, J. B. C.; PRÉVE, D. R.; SOUZA, I. F. de. (Orgs.). Patrimônio cultural, direito e meio ambiente, perspectivas sobre diversidades, cultura e memória*. 1. ed. Curitiba: Multideia, 2016, p. 13-29.

FUNARI, P. P. A.; ALFONSO, L. P.; MANZATO, F. El turismo y la Arqueología en el Brasil: una mirada posmoderna. *In: HERRERA, A. (Org.). Arqueología y desarrollo en América del Sur: de la práctica a la teoría*. Vol. 1. 1. ed. Bogotá: Uniandes, 2013, p. 37-56.

FUNARI, P. P. A.; MANZATO, F.; ALFONSO, L. P. Turismo e Arqueologia: uma abordagem pós-moderna em dois estudos de caso. *In: CUREAU, S. et al. (Orgs.). Olhar interdisciplinar sobre a efetividade da proteção do patrimônio cultural*. 1. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2011, p. 431-467.

FUNARI, P. P. A.; PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

FUNARI, P. P. Migration flows from a long-term perspective. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 25, p. 19-38, 2018.

GUIDON, N.; DELIBRIAS, G. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32.000 years ago. **Nature**, London, v. 321, p. 769-771, jun. 1986.

INSTITUTO CHICO MENDES – ICMBIO. **Plano de Manejo**. 2019. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/10758-concessao-nos-parques>. Acesso em: 02 abr. 2020.

JUSTAMAND, M.; FUNARI, P. P. A.; ALARCÓN, A. **Arqueologia e Turismo no Parque da Serra da Capivara, PI, Brasil**. 1. ed. Embu: Alexa, 2018.

KINOSHITA, A. *et al.* Dating human occupation at Toca do Serrote das Moendas, São Raimundo Nonato, Piauí-Brazil by electron spin resonance and optically stimulated luminescence. **Journal of Human Evolution**, Amsterdam, v. 77, p. 187-195, dec. 2014.

LAHAYE, C. *et al.* Another site, same old song: The Pleistocene-Holocene archaeological sequence of Toca da Janela da Barra do Antonião-North, Piauí, Brazil. **Quaternary Geochronology**, Amsterdam, v. 49, p. 223-229, feb. 2019.

LAHAYE, C. *et al.* Human occupation in South America by 20,000 BC: the Toca da Tira-Peia site, Piauí, Brazil. **Journal of Archaeological Science**, Amsterdam, v. 40, n. 6, p. 2840-2847, jun. 2013.

LAHAYE, C. *et al.* New insights into a late-Pleistocene human occupation in America: the Vale da Pedra Furada complete chronological study. **Quaternary Geochronology**, Amsterdam, v. 30, p. 445-451, oct. 2015.

LOWERY, D. L. *et al.* Late Pleistocene upland stratigraphy of the western Delmarva Peninsula, USA. **Quaternary Science Reviews**, Amsterdam, v. 29, n. 11/12, p. 1472-1480, jun. 2010.

OOSTERBEEK, L.; PEREIRA, A. *et al.* Para além da gestão patrimonial: uma nova relação da arqueologia com o património. *In*: ARNAUD, J. M.; MARTINS, A. **Arqueologia em Portugal: 2017**, Estado da questão. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, 2017, p. 215-225.

PAMPLONA, C. M. P. *et al.* **Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Capivara**. Brasília, DF: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2019. 43 p.

PARENTI, F. **Le gisement quaternaire de Pedra Furada (Piauí, Brésil):** stratigraphie, chronologie, évolution culturelle. Paris: Editions Recherche sur les Civilisations, 2001.

PESSIS, A. M. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil. **Revista Clio**, Pernambuco, v. 1, n. 8, p. 35-68, 1992.

RODRIGUES, M. H. da S. G. **A Arqueologia colaborativa no tratamento de acervos patrimoniais para a sustentabilidade cultural das comunidades no Brasil: teoria e estudos de caso**. 2016. 396 f. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2016.

RODRIGUES, M. H. da S. G.; Weltweit: UNESCO-Welterbe Serra da Capivara: Uralte Felskunst in Brasilien. *In: Archaologie in Deutschland*, Heft 01, 2020. Disponível em: <https://www.aid-magazin.de/zeitschrift/einzelhefte-archiv/jahrgang-2020/heft-12020/weltweit/unesco-welterbe-serra-da-capivara.html>. Acesso em: 10 abr. 2020.

SANTOS, T. dos. **Rock art of Toca do Paraguaio (Piauí, Brazil): a morpho-technique approach**. 2013. Master Thesis (Doctorate in Quaternary and Prehistory) - Instituto Politécnico de Tomar, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2013.

VALLADAS, H.; MERCIER, N.; MICHAB, M.; JORON, J. L.; REYSS, J. L.; GUIDON, N. TL age-estimates of burnt quartz pebbles from the Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Piauí, Northeastern Brazil). **Quaternary Science Reviews**, Amsterdam, v. 22, n. 10/13, p. 1253-1257, may 2003. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0277-3791\(03\)00029-5](https://doi.org/10.1016/S0277-3791(03)00029-5). Acesso em: 27 abril 2020.

VIALOU, D. *et al.* Peopling South America's centre: the late Pleistocen site of Santa Elina. **Antiquity**, Cambridge, v. 91, n. 358, p. 865-884, aug. 2017.